

**PADRE HIMALAYA: A IMPORTÂNCIA DO CONTO INFANTIL A PARTIR
DE UMA FIGURA HISTÓRICA E ESPIRITUAL NAS BIBLIOTECAS
ESCOLARES PORTUGUESAS¹**

*Father Himalaya: the importance of children's stories based on a historical and
spiritual figure in portuguese school libraries*

NOGUEIRA, Joana²

Resumo

Este artigo visa compreender de que forma a exploração de contos com personagens históricas e espirituais de potencial receção infantojuvenil, com dinamização da biblioteca escolar, fomenta o pensamento crítico e a criatividade das crianças. O enquadramento teórico evidencia a relevância dos contos na transmissão de valores culturais e espirituais. Trata-se do reconhecimento da importância destes contos para o desenvolvimento integral dos(as) alunos(as) e para a promoção do pensamento crítico, da criatividade e da valorização do património histórico e espiritual. Conclui-se que a integração da exploração destas narrativas na biblioteca escolar potencia a formação ética e a cidadania ativa.

Abstract

This article aims to understand how exploring stories featuring historical and spiritual characters that are potentially resonant with children and young people, while fostering school library resources, fosters critical thinking and creativity. The theoretical framework highlights the relevance of stories in transmitting cultural and spiritual values. This acknowledges the importance of these stories for the comprehensive development of students and for fostering critical thinking, creativity, and the appreciation of historical and spiritual heritage. The conclusion is that integrating these narratives into school libraries fosters ethical development and active citizenship.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar; Contos infantis; Criatividade; Pensamento crítico; Valores.

Key-words: School Library; Children's Stories; Creativity; Critical Thinking; Values.

Data de submissão: julho de 2024 | **Data de publicação:** setembro 2024.

¹ Artigo padronizado, formatado, colocado no template pela equipa de voluntários da MUNDIS – Associação Cívica de Formação e Cultura. <https://www.mundiseventos.pt/>

² JOANA NOGUEIRA – Escola Superior de Educação Jean Piaget, PORTUGAL. Email: joanogueira@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este estudo visa perceber de que forma a exploração pedagógica de contos infantojuvenis que integram personagens históricas e espirituais, na biblioteca escolar, pode fomentar o pensamento crítico e a criatividade das crianças. Neste âmbito, assume-se que os contos infantojuvenis não são meras histórias para entreter, na medida em que estes encerram valores éticos, culturais e espirituais, ao mesmo tempo em que estimulam a imaginação, a reflexão e a capacidade de questionar o mundo (Bastos, 1999; Martins, 2013; Morgado & Pires, 2010). A integração de contos com personagens e temas históricos e espirituais em programas de leitura e em atividades culturais, inscritos nas narrativas de carácter popular ou tradicional, proporciona oportunidades para as crianças dialogarem com o conteúdo das narrativas, explorando temas pertinentes para o seu desenvolvimento pessoal e social. Por conseguinte, em articulação com a prática pedagógica, a biblioteca escolar pode potenciar as atividades de leitura e exploração dos contos como forma de potenciar o papel dos contos na formação da criança (Traça, 1998).

Neste contexto, a seleção e exploração pedagógica de contos infantojuvenis inspirados em figuras históricas e espirituais pode contribuir, através das personagens reais ou lendárias, aproximar as crianças do seu património cultural, enquanto as convida a refletir sobre dilemas morais e valores universais. Permite, portanto, articular a tradição (através de narrativas tradicionais de transmissão oral, como contos, lendas, mitos ou biografias) com o imaginário infantojuvenil, como estratégia para desenvolver a criatividade e a capacidade de idealizar novas histórias e soluções para problemas do quotidiano. O quadro teórico evidencia uma relação estreita entre os contos infantojuvenis e a transmissão de valores éticos e espirituais, tradicionalmente com funções pedagógico-moralizantes, a que mais recentemente se associa o desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade (Rocha, 1984; Oliveira, 2008; Rodari, 2017).

1. Os contos infantojuvenis e o pensamento crítico e a criatividade

Os contos infantojuvenis desempenham um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. De entre as múltiplas potencialidades deste género literário, destaca-se a sua capacidade de estimular o pensamento crítico e a criatividade (Martins, 2013), competências consideradas essenciais para enfrentar os desafios do século XXI. Através da escuta, leitura, exploração

e recriação de contos, as crianças desenvolvem a sua imaginação, mas também aprendem a analisar, interpretar e questionar o mundo que as rodeia. Esta ligação entre os contos infantis, o pensamento crítico e a criatividade é amplamente explorada na literatura científica, que evidencia os contos como instrumentos pedagógicos poderosos na promoção de mentes críticas, reflexivas e criativas (Araújo, Azevedo & Araújo, 2013).

O pensamento crítico é uma competência cognitiva que envolve a capacidade de analisar, interpretar e avaliar informação de forma autónoma e reflexiva. Nos primeiros anos de escolaridade, este pensamento pode ser incentivado através de atividades que promovam a interpretação de narrativas e a discussão reflexiva sobre o seu conteúdo. Os contos infantis, devido à sua estrutura simples e acessível, são veículos privilegiados para este tipo de aprendizagem. A este respeito, Borisová e Pintes (2023) apontam que a narração de contos seguida de debates e atividades de reconstrução narrativa permite às crianças explorar diferentes pontos de vista e encontrar soluções alternativas para os problemas apresentados nas histórias. Esta prática aproxima-se da metodologia da Filosofia para Crianças, desenvolvida por Matthew Lipman (1977, 1990), na qual o diálogo filosófico a partir de narrativas ficcionais favorece a argumentação, a formulação de hipóteses e o desenvolvimento de uma postura crítica face ao conhecimento (Naldoniová, 2023).

Para o desenvolvimento de uma atitude de questionamento constante, Vásquez e Ruiz-Pérez (2021) sugere o uso de contos incompletos, de modo que as crianças sejam convidadas a imaginar e construir diferentes desfechos, enquanto estratégia pedagógica eficaz para o desenvolvimento do pensamento crítico em idades precoces. Ao serem desafiadas a refletir sobre as ações das personagens e as suas consequências, as crianças são estimuladas a questionar, a inferir e a comparar diferentes possibilidades.

Integrando nas práticas pedagógicas de exploração de narrativas uma dimensão lúdica, Muryanti e Herman (2016) sublinham que a abordagem de histórias em formato de puzzle, nas quais as crianças reorganizam partes da narrativa de acordo com a sua interpretação, tem-se mostrado uma estratégia eficaz para o desenvolvimento de capacidades analíticas e críticas, promovendo a reflexão sobre a coerência narrativa, a causalidade e a intencionalidade do texto.

A criatividade é uma competência intrinsecamente ligada à infância e que pode ser amplamente estimulada através da literatura infantil. Neste contexto, os contos ilustrados e as narrativas abertas são especialmente eficazes na promoção da criatividade,

pois oferecem múltiplas possibilidades interpretativas e convidam à invenção e à criação de novas histórias. A interação entre o texto e a imagem, presente em muitos livros infantis, amplia o espaço para a imaginação e a experimentação simbólica (Oliveira, 2007; Azevedo, F. F., 2010; Lena et al., 2024).

A narração de contos seguida de atividades criativas, como a dramatização, a ilustração ou a recriação de finais alternativos, potencia a capacidade criativa das crianças, desafiando-as a imaginar mundos, personagens e cenários novos (Kurniatin e Aryani, 2021). Este processo de “recriação criativa” é essencial para o desenvolvimento de um pensamento divergente, capaz de gerar soluções inovadoras para problemas fictícios e reais.

neste enquadramento, os contos com conteúdo filosófico e ético, como os usados em programas de Filosofia para as Crianças, são especialmente eficazes na promoção de uma criatividade reflexiva, nos quais a invenção de histórias é acompanhada de uma reflexão crítica sobre os valores e os dilemas morais (Fard et al., 2016).

O pensamento crítico e a criatividade, embora frequentemente apresentados como competências distintas, são competências complementares. Pensar criticamente implica a capacidade de questionar e avaliar diferentes ideias, enquanto pensar criativamente envolve a capacidade de gerar novas ideias e soluções originais. Nos contos infantojuvenis, estas duas dimensões coexistem e reforçam-se. A este respeito, estudos realizados em contexto escolar apontam que atividades baseadas em contos infantis que envolvem a interpretação crítica, o debate e a criação artística conduzem simultaneamente à melhoria do pensamento crítico e à expansão da criatividade (Linares, 2022). A combinação da reflexão e da expressão criativa potencia um ambiente de aprendizagem no qual as crianças são incentivadas a pensar “fora da caixa” ao mesmo tempo que analisam e questionam a lógica interna das narrativas.

Este desenvolvimento integrado é favorecido quando os contos abordam temas relevantes para as crianças, como personagens que enfrentam dilemas éticos ou sociais, convidando-as a refletir e a propor soluções criativas (Alrashede, 2017). Ao envolverem-se emocionalmente com as personagens e as suas decisões, as crianças não só desenvolvem empatia, como treinam a capacidade de imaginar alternativas e consequências, processos essenciais para o pensamento crítico e criativo.

Os contos infantojuvenis constituem, assim, instrumentos privilegiados para a promoção do pensamento crítico e da criatividade nas crianças. Através da interpretação, da discussão e da recriação de narrativas, as crianças aprendem a questionar, a refletir e a imaginar, desenvolvendo competências essenciais para o seu crescimento intelectual, emocional e social. Como demonstram os estudos abordados, a exploração pedagógica de contos infantis permite construir ambientes de aprendizagem estimulantes, onde a análise crítica e a invenção criativa se alimentam mutuamente, contribuindo para a formação de crianças mais reflexivas e criativas (Azevedo, 2011).

2. Os contos infantis e a transmissão de valores éticos, culturais e espirituais

Os contos infantojuvenis, para além da sua função lúdica e estética (Ramos, 2012), desempenham um papel essencial na transmissão de valores éticos, culturais e espirituais (Hoster Cabo & Ruiz Campos, 2013). Através da narrativa, as crianças contactam com modelos de comportamento, dilemas morais e expressões culturais que contribuem para a construção da sua identidade e do seu sentido de pertença. Desde os contos tradicionais até às narrativas contemporâneas, os valores éticos, os traços culturais e as reflexões espirituais tecem-se nos enredos e personagens, influenciando a visão de mundo das crianças e promovendo uma socialização ética e culturalmente enraizada (Traça, 1998).

A literatura científica tem reconhecido amplamente o papel dos contos na formação do carácter e no desenvolvimento moral das crianças. Os contos infantojuvenis, clássicos ou contemporâneos, apresentam frequentemente dilemas éticos que obrigam as crianças a refletir sobre conceitos como a justiça, a honestidade, a coragem, a compaixão e a solidariedade. Estes valores emergem tanto através das ações das personagens como das suas consequências, oferecendo às crianças oportunidades de reflexão e identificação. Segundo Balakrishnan & Thambu (2017), o processo de escuta e discussão de contos reforça a capacidade de raciocínio moral das crianças, permitindo-lhes compreender o impacto das suas escolhas e a importância da empatia e da cooperação. O ato de a criança leitura ou ouvinte se colocar no papel das personagens e de ponderar as suas decisões é uma prática que, desde tenra idade, pode ajudá-la a formar uma bússola moral que orientará as suas futuras ações e relações sociais.

A relação estreita da literatura infantojuvenil com as formas de sentimento religioso e tradições religiosas cristãs sempre desempenhou um papel significativo na formação moral das crianças e jovens (Guerreiro, 1978; Rocha, 1984). Noutras culturas e noutras confissões religiosas, refira-se que os contos de inspiração islâmica têm sido utilizados em contextos educativos para transmitir valores como a honestidade, o respeito e a generosidade, adaptando-os às realidades contemporâneas das crianças, sem perder a ligação com a tradição espiritual subjacente (Faizin & Helandri, 2023).

Os contos infantojuvenis são, simultaneamente, espelhos da cultura de origem e janelas para outras culturas. Esta dupla função permite que as crianças reconheçam e valorizem a sua herança cultural, enquanto desenvolvem uma abertura para a diversidade e para o respeito intercultural, orientados para a integração e a tolerância. (Gomes, Ramos & Silva, 2009). Em particular, os contos tradicionais refletem os valores, as crenças e os costumes de diferentes comunidades, contribuindo para a preservação da memória cultural e para a continuidade das tradições orais (Humaira, 2017).

Ademais, o uso de contos com elementos da sabedoria local (*local wisdom*) nas bibliotecas escolares tem demonstrado eficácia na promoção do orgulho cultural e na valorização das narrativas tradicionais como património imaterial, ligando o passado ao presente e fomentando o sentimento de pertença e identidade cultural nas crianças (Suwartini & Merawati, 2019).

No contexto europeu, Já'far e Al-Ajeely (2019) expõem que os contos inspirados em tradições multiculturais e migratórias oferecem às crianças a oportunidade de contactar com diversas culturas, promovendo o respeito pela diferença e a valorização da diversidade cultural como uma riqueza comum.

Para além dos valores éticos e culturais, os contos infantojuvenis são também um espaço privilegiado para a exploração da espiritualidade infantil. Esta dimensão, muitas vezes negligenciada nos currículos escolares, envolve a capacidade de a criança refletir sobre o sentido da vida, o seu lugar no mundo e a sua relação com o transcendente. As narrativas que abordam temas como a natureza, a solidariedade ou o mistério da vida e da morte despertam nas crianças uma espiritualidade natural, que se manifesta através da curiosidade, do encantamento e da empatia (Mata-McMahon, 2019).

A literatura infantojuvenil de carácter espiritual ou filosófico permite às crianças contactar com dimensões metafísicas e éticas de forma lúdica e acessível. As narrativas de fantasia de C. S. Lewis, por exemplo, são muitas vezes utilizadas para introduzir conceitos como “o bem” e “o mal”, o “livre-arbítrio” e a “transcendência espiritual”, contribuindo para a formação espiritual de jovens leitores (Lee, 2014). A promoção da espiritualidade através de contos na biblioteca escolar pode, assim, criar um espaço seguro onde as crianças possam refletir sobre questões existenciais, explorar a sua identidade espiritual e desenvolver uma relação ética consigo próprias, com os outros e com o universo que as rodeia.

Ademais, na biblioteca escolar, a exploração pedagógica de contos infantis pode ser estruturada de modo a integrar atividades de leitura, debate e criação artística que permitam às crianças apropriar-se dos valores éticos, culturais e espirituais presentes nas narrativas. Estratégias como a dramatização de contos, a recriação de finais alternativos ou a escrita de contos inspirados em valores comunitários e espirituais são exemplos de práticas pedagógicas eficazes. Poskakalova (2023) sublinha ainda que a utilização de contos digitais ou em formato multimédia também pode potenciar a transmissão de valores, especialmente quando aliada a debates orientados e atividades colaborativas que incentivem a reflexão ética e cultural em grupo.

Os contos infantis são, portanto, uma ferramenta privilegiada para a transmissão de valores éticos, culturais e espirituais. A sua exploração pedagógica na biblioteca escolar oferece às crianças não apenas um contacto com o património literário e cultural, mas também a oportunidade de refletir sobre o seu papel no mundo, fortalecendo a sua identidade pessoal, cultural e espiritual.

3. ENTRE A TRADIÇÃO E O IMAGINÁRIO: exploração de contos com personagens históricas e espirituais

A literatura infantil, especialmente no contexto da biblioteca escolar, oferece uma oportunidade única para aproximar as crianças de personagens históricas e espirituais, cruzando o legado da tradição oral com o poder criativo do imaginário infantil. Estas narrativas desempenham um papel central na preservação da memória cultural e na formação identitária das crianças, ao mesmo tempo que abrem espaço para a fantasia e para a reflexão espiritual. A exploração pedagógica de contos sobre figuras históricas e

espirituais permite, assim, a articulação entre o conhecimento histórico, a imaginação criativa e a formação ética e espiritual.

A transmissão da história e da cultura de um povo ocorre, com frequência, pelas narrativas tradicionais de transmissão oral e pelas suas versões escritas que retratam figuras históricas marcantes. Contos tradicionais e adaptações contemporâneas reintroduzem figuras como heróis nacionais, líderes espirituais e sábios populares, preservando-as na memória coletiva. Os contos tradicionais, ao recriarem eventos históricos ou lendas associadas a figuras reais, ajudam as crianças a situarem-se na sua própria cultura e história, desenvolvendo um sentimento de pertença e de continuidade temporal (Guo, 2018).

A utilização de contos tradicionais, muitas vezes protagonizados por personagens históricas, não significa uma mera transmissão factual, mas sim uma recriação simbólica onde o heroísmo, a justiça e a sabedoria ganham contornos míticos. Esta fusão entre história e mito é uma característica essencial do património narrativo de diversas culturas, que integra figuras como reis sábios, guerreiros libertadores ou líderes espirituais visionários (Rakhmanov, 2020).

A imaginação infantil não apenas beneficia, mas prospera em ambientes narrativos onde o real e o fantástico se entrelaçam (Coelho, 2012). Quando figuras espirituais, como santos, místicos, xamãs ou profetas, surgem em contos infantojuvenis, a sua presença é muitas vezes marcada por eventos sobrenaturais ou milagrosos. Esta fusão entre o espiritual e o fantástico contribui para estimular a curiosidade das crianças e introduzir reflexões sobre valores espirituais e éticos, sem a rigidez doutrinal das abordagens mais dogmáticas.

Em muitos casos, a própria figura espiritual é moldada e reinventada pelo imaginário popular, adquirindo traços de proximidade com o público infantil, como acontece com as histórias sobre santos protetores de animais, curandeiros dotados de dons mágicos ou figuras espirituais que dialogam com elementos da natureza. Esta apropriação criativa aproxima as crianças da espiritualidade de uma forma acessível e envolvente (Acquaviva, 2018).

Saliente-se que a distinção entre as figuras históricas reais e as personagens fictícias ou espirituais é, para as crianças, um processo gradual e influenciado pelo contexto cultural. Por exemplo, Davoodi et al. (2016) demonstram que as crianças

expostas a narrativas religiosas e espirituais tendem a conceber figuras sobrenaturais como reais, enquanto as crianças de ambientes mais seculares são mais propensas a identificar essas figuras como fictícias, o que revela a plasticidade da mente infantil face ao cruzamento entre a realidade histórica e a fantasia espiritual.

Nos contos infantojuvenis, esta ambiguidade entre o real e o imaginário é muitas vezes utilizada como estratégia pedagógica. As crianças são convidadas a explorar as fronteiras entre o possível e o fantástico, desenvolvendo simultaneamente o pensamento crítico e a criatividade. Ao analisarem o comportamento de figuras históricas, podem refletir sobre valores como a coragem ou a justiça; ao imaginarem as ações de figuras espirituais, entram em contacto com noções como a compaixão, o altruísmo e o respeito pela natureza (Trisciuzzi, 2017).

Outro aspeto relevante é a crescente produção de contos híbridos, nos quais figuras históricas reais são reimaginadas através de elementos fantásticos ou espirituais. Esta prática não é nova – desde a hagiografia medieval até às lendas nacionais, a história sempre foi permeada pela fantasia (Guerreiro, 1978; Rocha, 1984) – mas tem adquirido mais visibilidade na literatura infantil contemporânea. Nestas histórias, os reis tornam-se feiticeiros, os santos comunicam com animais e os heróis históricos são guiados por espíritos ancestrais. Estes contos híbridos oferecem uma experiência de leitura em que a história e a imaginação se fundem (Beveridge, 2016). Este entrelaçamento é particularmente evidente nas culturas onde a oralidade e a espiritualidade se entrecruzam de forma indissociável, como no caso das culturas africanas e asiáticas, onde os curandeiros e líderes espirituais são retratados como figuras liminares, entre o humano e o divino (Acquaviva, 2018).

No contexto da biblioteca escolar, a exploração de contos com figuras históricas e espirituais pode assumir diversas formas: leitura orientada, dramatização, debate filosófico e até criação coletiva de novos contos inspirados em personagens históricas e espirituais. Esta abordagem ativa e criativa permite que as crianças não apenas conheçam estas figuras, mas também as reinventem e questionem, desenvolvendo uma relação crítica e criativa com o seu património cultural e espiritual (Poskakalova, 2023). Ao integrar atividades de ilustração, criação de livros digitais ou teatro de sombras, a biblioteca transforma-se num espaço de experimentação onde a tradição e a imaginação dialogam, permitindo às crianças apropriar-se criativamente do seu património cultural e espiritual.

Assim, a exploração de contos com figuras históricas e espirituais na biblioteca escolar pode constituir uma ponte entre o passado e o presente, entre a tradição e a imaginação, entre a reflexão ética e a criação artística. Esta abordagem interdisciplinar fomenta não só o conhecimento histórico e cultural das crianças, mas também o desenvolvimento da sua criatividade, do pensamento crítico e da sensibilidade espiritual.

4. Contos sobre o Padre Himalaya na Biblioteca Escolar

A figura de Manuel António Gomes, mais conhecido como Padre Himalaya, constitui uma das personalidades históricas e científicas mais fascinantes da história portuguesa. Inventor, cientista e pioneiro no campo da energia solar no início do século XX, o Padre Himalaya combina, na sua biografia, elementos de curiosidade científica, espiritualidade e compromisso com o bem comum. O professor português, Jacinto Rodrigues, na sua obra “A conspiração Solar do Padre Himalaya”, apresenta-nos a verdadeira vida e obra desta figura aqui apresentada. A exploração da sua vida e obra através de contos infantojuvenis na biblioteca escolar representa uma oportunidade educativa, conjugando a preservação da memória histórica, a promoção da criatividade e a transmissão de valores éticos e espirituais. Esta abordagem literária e pedagógica integra-se numa perspetiva contemporânea que valoriza o recurso a narrativas sobre figuras históricas para fomentar aprendizagens significativas em contexto escolar.

Estudos como o de Apriliya et al. (2019) sublinham o impacto positivo da introdução de figuras históricas e culturais locais no currículo escolar, especialmente através de atividades de narração de histórias. Além disso, a incorporação de figuras históricas locais em contos infantojuvenis favorece a construção da identidade cultural e incentiva uma relação afetiva com o território, aspetos fundamentais para o desenvolvimento da cidadania crítica. Estas personagens ajudam as crianças a compreenderem o seu contexto histórico e cultural, reforçando o sentido de pertença à comunidade e estimulando a curiosidade histórica.

No caso do Padre Himalaya, a sua ligação à ciência e à espiritualidade permite construir narrativas onde a investigação científica dialoga com valores éticos e com a preservação ambiental, temas de elevada relevância para a educação atual. A exploração da sua vida e obra através da ficção literária permite às crianças verem-no não apenas como um inventor distante, mas como uma personagem viva, com sonhos, dilemas e desafios que se cruzam com as suas próprias interrogações e curiosidades.

A singularidade do Padre Himalaya reside na conjugação entre a sua vocação científica e a sua dimensão espiritual, traços que tornam a sua figura especialmente fértil para a criação de contos infantis, correspondendo às conceções de D'Olimpio e Peterson (2018) sobre o *storytelling* em contexto escolar, que demonstra que a presença de personagens complexas, dotadas de múltiplas facetas (humanas, científicas, éticas e espirituais) enriquece a experiência narrativa das crianças e amplia o seu horizonte interpretativo.

Ademais, a biografia do Padre Himalaya, que conjuga uma paixão quase mística pelo sol com uma incansável busca pelo conhecimento científico, permite construir histórias onde a curiosidade científica é apresentada como uma forma de admiração e respeito pelo mundo natural, promovendo uma espiritualidade ecológica e uma ética de cuidado com o planeta, numa perspetiva consistente com abordagens pedagógicas que valorizam a literatura infantil como veículo de sensibilização ambiental e de promoção da consciência ecológica (Pulimeno et al., 2020).

A utilização de contos sobre o Padre Himalaya na biblioteca escolar pode ser organizada em torno de sessões de leitura orientada, na qual a escuta da narrativa é complementada por atividades de debate e reflexão crítica. Como salienta Sim (2017), o uso de histórias inspiradas em figuras reais promove o desenvolvimento do pensamento crítico, uma vez que as crianças são incentivadas a questionar as escolhas, os dilemas e as motivações das personagens. No caso do Padre Himalaya, a sua perseverança em desenvolver tecnologia solar numa época em que a dependência dos combustíveis fósseis era dominante, oferece várias oportunidades para debates críticos sobre a sustentabilidade, a inovação e a ética científica. Ao refletirem sobre as suas invenções e os obstáculos que enfrentou, as crianças são desafiadas a pensar sobre os valores que orientam a investigação científica e o progresso tecnológico, estimulando uma consciência crítica e ética desde a infância.

Para além da dimensão crítica, a exploração de contos sobre o Padre Himalaya pode ser uma poderosa ferramenta para estimular a criatividade das crianças. A literatura científica recente destaca o valor pedagógico da criação coletiva de histórias, nas quais as crianças são convidadas a imaginar episódios inéditos da vida de figuras históricas, inventando diálogos, aventuras e invenções futuras (Valenti & Antonietti, 2020). Na biblioteca escolar, esta prática pode ser concretizada através de oficinas de escrita criativa, teatro de sombras ou ilustração colaborativa, onde as crianças reconstroem livremente

episódios da infância ou da vida adulta do Padre Himalaya. Estas atividades combinam a apropriação criativa do património histórico com o desenvolvimento de competências narrativas e expressivas, fundamentais para a literacia crítica e estética.

A figura do Padre Himalaya não é apenas um modelo de curiosidade científica, mas também um exemplo de compromisso ético e espiritual. A sua preocupação com o uso sustentável da energia, a sua ligação à natureza e a sua visão de progresso ao serviço do bem comum refletem valores de solidariedade, responsabilidade e respeito pela criação, que podem ser trabalhados com as crianças através da exploração de contos baseados na sua vida e obra (Ateequ, 2015). Estes valores podem ser explorados em atividades de reflexão coletiva, onde as crianças identificam paralelismos entre os desafios enfrentados pelo Padre Himalaya e os desafios contemporâneos da sustentabilidade e da justiça climática. Integrando a exploração destes contos, a biblioteca escolar pode transformar-se num espaço de educação para a cidadania global, onde a memória histórica e a consciência ambiental convergem numa mesma narrativa educativa.

Assim, a exploração de contos sobre o Padre Himalaya na biblioteca escolar pode constituir uma estratégia pedagógica inovadora, que alia o conhecimento histórico à promoção da criatividade, do pensamento crítico e da consciência ética e espiritual. Ao revisitar a figura do Padre Himalaya através do imaginário infantil, as crianças descobrem um modelo inspirador de curiosidade, perseverança e compromisso com o bem comum, enriquecendo simultaneamente o seu repertório cultural, literário e ético.

A revisão da literatura aponta que os contos infantojuvenis constituem um recurso relevante para o fomento do pensamento crítico e da criatividade e para a transmissão de valores éticos, culturais e espirituais. A exploração sistemática destas narrativas em ambiente escolar revela-se ainda mais relevante quando centrada em personagens que evocam figuras históricas ou espirituais, pois potencia a formação de uma consciência identitária e social nas crianças. Os estudos abordados sublinham a importância de integrar estes contos em atividades pedagógicas que estimulem o debate, a dramatização e a criação de finais alternativos, contribuindo para o exercício do raciocínio crítico, da imaginação e da reflexão ética.

Estes pressupostos motivaram a definição de uma questão de investigação que orientou o presente estudo: “Em que medida a leitura e exploração, na biblioteca escolar, de contos infantojuvenis com personagens históricas ou espirituais fomenta o desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade das crianças?”. Em articulação, foram definidas duas hipóteses:

H1: A exploração pedagógica na biblioteca escolar de contos infantojuvenis com figuras históricas e espirituais fomenta o desenvolvimento do pensamento crítico das crianças.

H2: A integração de contos infantojuvenis com figuras históricas e espirituais em programas de leitura e atividades culturais dinamizadas na biblioteca escolar promove a criatividade das crianças.

Em conformidade com a questão e partida e as hipóteses formuladas, definiu-se como objetivo geral: compreender o potencial de atividades de leitura e exploração, na biblioteca escolar, de contos infantojuvenis com personagens históricas ou espirituais para o desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade das crianças. Em articulação, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Fomentar o desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade das crianças.
- Promover a transmissão de valores éticos, culturais e espirituais através da exploração de contos infantojuvenis com personagens históricas e espirituais.
- Fomentar a competência de leitura e compreensão das crianças.
- Promover a identidade cultural das crianças.
- Delinear e implementar programas de leitura e atividades culturais com base em textos com personagens históricas e espirituais.

Com base na questão de investigação e nos objetivos definidos, para testar as hipóteses enunciadas, desenvolveu-se um estudo empírico com professores de um agrupamento de escolas, com vista a compreender as dinâmicas que emergem da utilização de contos infantojuvenis como ferramenta pedagógica para a formação integral das crianças, com ênfase para o fomento do seu pensamento crítico e da criatividade.

5. Método

5.1.Participantes

A amostra deste estudo, de natureza qualitativa, foi constituída por 7 docentes de um Agrupamento de Escolas do Norte de Portugal. Como critério de inclusão, foram selecionados docentes que frequentaram um workshop sobre “Os Contos Infantis como ponte entre a tradição e o imaginário: O Padre Himalaya como Símbolo de Espiritualidade, Sabedoria e Tradição”. Esta amostra foi selecionada por conveniência, dado o interesse direto dos participantes no tema e a sua disponibilidade para integrar a investigação.

No que se refere à caracterização sociodemográfica, a maioria dos participantes enquadra-se na faixa etária entre os 40 e 50 anos ($n=3$) e 50 ou mais ($n=3$), existindo apenas um indivíduo na faixa dos 30-40 anos ($n=1$). Quanto ao género, 2 participantes (29%) identificam-se como masculinos e 4 (57%) como femininos; em 1 caso (14%), não foi possível determinar o sexo por omissão de resposta. No que respeita às habilitações académicas, 6 docentes (86%) afirmam possuir licenciatura e 1 (14%) possuir mestrado.

5.2. Instrumentos e Procedimentos

Após a realização do workshop “Os Contos Infantis como ponte entre a tradição e o imaginário: O Padre Himalaya como Símbolo de Espiritualidade, Sabedoria e Tradição”, foi aplicado um inquérito por questionário com o objetivo de recolher e analisar a perceção dos(as) professores(as) participantes sobre o potencial de atividades de leitura e exploração, na biblioteca escolar, de contos infantojuvenis com personagens históricas ou espirituais para o desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade das crianças. Este questionário foi estruturado em 9 questões de resposta fechada, incluindo itens sobre a inclusão de personagens históricas e espirituais, os benefícios observados nos(as) alunos(as), o impacto das atividades de leitura na biblioteca e a pertinência de atividades culturais complementares. Não foi realizada uma aferição formal de consistência interna ou validade estatística, dado tratar-se de um instrumento exploratório inserido num projeto de escala reduzida.

Solicitou-se aos participantes que respondessem ao questionário de forma anónima e confidencial, num formato em papel, tendo sido explicado o objetivo geral do estudo e tendo sido dada a garantia de que os dados seriam utilizados exclusivamente para fins de investigação científica. Depois de recolhidos, os questionários foram organizados em suporte digital, procedendo-se à análise estatística descritiva dos resultados, em conformidade com o consentimento informado e a legislação aplicável à proteção de dados.

6. Resultados

No total, obteve-se 7 respostas completas ao questionário administrado. Dada a reduzida dimensão amostral, optou-se por apresentar os resultados através de estatística descritiva (frequências absolutas e percentuais) e pela análise qualitativa do conteúdo das respostas.

Quando questionados sobre a pertinência da inclusão de figuras históricas e espirituais nos contos infantis, todos os inquiridos (n=7, 100%) classificaram essa inclusão como “muito importante”, não existindo registo de outras respostas.

Quanto aos benefícios observados nos(as) alunos(as) com base na leitura e exploração de contos infantis, podendo os participantes assinalar mais do que uma opção, a maioria (n=4, 57%) considera que ocorrem simultaneamente melhorias na compreensão de textos, desenvolvimento de valores morais e aumento do interesse pela leitura. Dois participantes (29%) referem especificamente a melhoria na compreensão de textos e o aumento do interesse pela leitura como benefícios marcantes, e 3 (43%) destacam o desenvolvimento de valores morais de forma mais proeminente.

Inquiridos sobre a necessidade de incluir atividades culturais complementares às de leitura, todos os 7 inquiridos (100%) respondem afirmativamente a esta possibilidade, o que revela um consenso acerca do valor pedagógico das propostas interdisciplinares na biblioteca escolar. Todos os participantes (n=7, 100%) classificam o impacto das atividades de leitura no desenvolvimento global dos alunos como “muito importante”, salientando a sua relevância no percurso formativo das crianças. De forma igualmente unânime (n=7, 100%), indicam que a exploração pedagógica de contos infantis na biblioteca escolar fomenta de forma “muito importante” o desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade dos alunos

Por último, todos os professores (n=7, 100%) afirmam “concordar plenamente” que a exploração da vida e a obra do Padre Himalaya podem constituir um recurso adequado para trabalhar contos de carácter mais espiritual e humanista. Estes resultados confirmam o interesse e a receptividade dos docentes para propostas pedagógicas que integrem figuras históricas e espirituais no desenvolvimento de atividades de leitura e reflexão, na biblioteca escolar.

7. Discussão

Os resultados deste estudo sugerem que os docentes que participaram no workshop dinamizado sobre “Os Contos Infantis como ponte entre a tradição e o imaginário: O Padre Himalaya como Símbolo de Espiritualidade, Sabedoria e Tradição” reconhecem, de forma unânime, a relevância de incluir personagens históricas e espirituais nos contos infantis e que admitem o seu potencial para fomentar o desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade das crianças. Esta perceção alinha-se com a literatura científica, que realça a função dos contos infantis na mobilização de competências reflexivas e criativas (Borisová & Pintes, 2023; Linares, 2022). A totalidade dos participantes (100%) salienta igualmente a importância das atividades de leitura na biblioteca escolar para promover uma aprendizagem integral, o que corrobora estudos que destacam o papel determinante da biblioteca enquanto espaço de encontro entre o lúdico, o cultural e o pedagógico (Sim, 2017).

Todos os inquiridos concordam que a figura do Padre Himalaya é adequada para trabalhar contos de teor espiritual e humanista, facto que reforça a perspetiva de Apriliya et al. (2019) sobre o impacto de figuras históricas e culturais locais no fortalecimento da identidade coletiva e no desenvolvimento da curiosidade histórica. Ao mesmo tempo, a unanimidade dos participantes, no que respeita à relevância de atividades culturais complementares, indica que os docentes reconhecem a necessidade de desenvolver estratégias pedagógicas interdisciplinares na biblioteca escolar (Poskakalova, 2023).

Interpretando os resultados, é provável que a elevada valorização das figuras históricas e espirituais decorra da perceção de que estas personagens ajudam a contextualizar temáticas centrais na formação das crianças (Fard et al., 2016). Além disso, a convergência entre o conhecimento histórico e a reflexão ética/ espiritual parece motivar os docentes a desenvolverem práticas pedagógicas mais integradas, alinhadas com modelos de educação holística (Alrashede, 2017). O facto de todos os inquiridos

considerarem “muito importante” a exploração dos contos infantis na promoção do pensamento crítico e da criatividade aponta para a adesão a abordagens que privilegiam a imaginação e a reflexão, em consonância com as perspetivas teóricas que destacam o poder pedagógico das narrativas na formação integral das crianças (Vásquez & Ruiz-Pérez, 2021).

A análise dos dados indica que as hipóteses iniciais do estudo parecem confirmar-se:

H1: A exploração pedagógica na biblioteca escolar de contos infantis com figuras históricas e espirituais fomenta o desenvolvimento do pensamento crítico das crianças. Os participantes reconhecem claramente este potencial, validando a ideia de que a discussão de dilemas e valores inerentes às narrativas estimula a capacidade de reflexão.

H2: A integração de contos infantis com figuras históricas e espirituais em programas de leitura e atividades culturais dinamizadas na biblioteca escolar promove a criatividade das crianças. Os resultados apontam que os docentes valorizam as propostas interdisciplinares e criativas, reforçando a convicção de que a criatividade ganha impulso quando as crianças são desafiadas a imaginar cenários e soluções narrativas (Kurniatin & Aryani, 2021).

Por conseguinte, ressaltando-se a amostra reduzida, este estudo parece indicar que existe um consenso favorável à adoção de estratégias pedagógicas baseadas em contos infantis, especialmente quando estes envolvem personagens históricas e espirituais. Os docentes inquiridos parecem reconhecer que estes recursos literários potenciam a transmissão de valores éticos, culturais e espirituais, além de estimularem a criatividade e o pensamento crítico. Assim, este trabalho contribui para a consolidação de práticas que resgatam o património histórico, científico e cultural, ao mesmo tempo em que respondem aos desafios educativos contemporâneos.

Como principal contributo desta investigação, salienta-se a sua abordagem prática, ao analisar as perceções de docentes efetivamente envolvidos num workshop relacionado com a temática em estudo. Esta proximidade com a realidade escolar enriquece as conclusões, tornando-as mais aplicáveis noutros contextos educativos. No entanto, a reduzida dimensão amostral limita a generalização dos resultados, havendo ainda que considerar o carácter exploratório do questionário e a ausência de validação estatística aprofundada.

Os resultados do estudo sustentam aplicações pedagógicas concretas, nomeadamente a implementação de programas de leitura e exploração de contos centrados em figuras históricas e espirituais e o desenvolvimento de atividades culturais que permitam às crianças recriar narrativas, dramatizá-las ou reinventá-las em conjunto. Para estudos futuros, recomenda-se a ampliação da amostra, incluindo tanto docentes como alunos(as), com vista a aferir de forma mais detalhada o real impacto dos contos infantis no desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e da formação ética. Seria também pertinente incorporar metodologias de investigação com recurso a distintos instrumentos de recolha de dados e diferentes técnicas de análise, conjugando os questionários validados com grelhas de registo observação de práticas em sala de aula ou na biblioteca.

Em suma, os resultados corroboram a ideia de que os contos infantojuvenis, quando associados a figuras históricas e espirituais, constituem um instrumento eficaz para promover competências fundamentais no desenvolvimento das crianças e para aproximar o universo escolar das suas raízes culturais e espirituais. Esta constatação reforça a pertinência de investir em propostas que aliem a tradição ao imaginário, evidenciando a potencialidade da biblioteca escolar como um espaço de formação integral e de valorização do património coletivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Acquaviva, G. (2018). Healing and spirituality: The *mganga* figure between literature, myths and beliefs. *Kervan: International Journal of African and Asian Studies*, 22.

<https://ojs.unito.it/index.php/kervan/article/download/2872/pdf>

Alrashede, F. (2017). The impact of religious and social children's stories on developing creative thinking skills of pre-school children, Al Qaseem Zone - Saudi Arabia. *International Journal of Talent Development*, 8(1), 3-25. <https://doi.org/10.20428/IJTD.8.1.1>

Apriliya, S., Sunendar, D., Mulyati, Y., & S., S. (2019). How do elementary school teachers teach children to appreciate stories? In *Proceedings of the 1st International Conference on Education, Social Sciences and Humanities (ICESSHum 2019)*.

<https://doi.org/10.2991/ICESSHUM-19.2019.135>

Ateequ, S. I. (2017). Using children's literature in the teaching of moral education in Nigerian primary schools. *Journal of Applied Information Science and Technology*, 11(2). <https://globalacademicgroup.com/journals/knowledge%20review/Ibrahim.pdf>

Araújo, A. F. F., Azevedo, F. & Araújo, J. M. (2013). Educação, cultura e imaginário. Lulu Enterprises.

Azevedo, F. (2011). Palavras e imagens que permitem interrogar o mundo. In F. Azevedo et al. (Coords.), *Globalização na literatura infantil: Vozes, rostos e imagens* (pp. 45-54). Lulu.

Azevedo, F. F. (2010). Da luta entre o bem e o mal, as crianças são sempre vencedoras. In F. Azevedo (Coord.), *Infância, memória e imaginário: Ensaio sobre literatura infantil e juvenil* (pp. 11-29). Universidade do Minho, Centro de Investigação em Formação de Profissionais de Educação da Criança.

Balakrishnan, V., & Thambu, N. (2017). Using moral and ethical stories to inculcate values among preschoolers. *International Journal for Studies on Children, Women, Elderly and Disabled*, 2(6), 8-15. <https://www.researchgate.net/publication/317659918>

Bastos, G. (1999). *Literatura Infantil e Juvenil*. Universidade Aberta.

Borisová, S., & Pintes, G. (2023). The philosophical literary story as a model of critical thinking. *Education & Self Development*. <https://doi.org/10.26907/esd.18.1.05>

Coelho, N. N. (2012). *O Conto de Fadas - Símbolos, Mitos, Arquétipos*. Paulinas.

Davoodi, T., Corriveau, K. H., & Harris, P. L. (2016). Distinguishing between realistic and fantastical figures in Iran. *Developmental Psychology*, 52(2), 221-231. <https://doi.org/10.1037/dev0000079>

D'Olimpio, L., & Peterson, A. (2018). The ethics of narrative art: Philosophy in schools, compassion and learning from stories. *Journal of Philosophy in Schools*, 5(1). https://researchonline.nd.edu.au/cgi/viewcontent.cgi?article=1053&context=phil_article

Faizin, F., & Helandri, J. (2023). The use of Islamic stories as a moral education media for early childhood. *Bouseik: Jurnal Pendidikan Islam Anak Usia Dini*, 1(2), 91-99. <https://www.jurnal.staibslg.ac.id/index.php/bouseik/article/download/649/341>

Fard, F., Nasrabadi, H., & Heidari, M. (2016). Philosophy for children: Capacity evaluation of humorous stories in *Masnavi* based on Lipman's views on philosophical thinking components. *Educational Research Review*, 11, 1154-1160. <https://doi.org/10.5897/ERR2016.2649>

Gomes, J. A., Ramos, A. M., & Silva, S. R. (2009). Literatura portuguesa para a infância e promoção da multiculturalidade. *Malsartes*, 17, 18-23.

Guerreiro, M. V. (1978). Para a história da literatura popular portuguesa. Instituto de Cultura e Língua Portuguesa.

Guo, H. (2018, November). A study on the educational strategy of using folktales in kindergarten. In *2018 5th International Conference on Education, Management, Arts, Economics and Social Science (ICEMAESS 2018)* (pp. 748-751). Atlantis Press. <https://www.atlantis-press.com/article/25906295.pdf>

Humaira, H. W. (2018). Analysis of local wisdom in children's stories as an effort to introduce Indonesian culture to the international world. *Konferensi Internasional Kesastraan XXVII*, 310. <https://www.researchgate.net/publication/328138851>

Hoster Cabo, B., & Ruiz Campos, A. M. (2013). Valores en la literatura infantil actual. In S. Álvarez Ledo, C. Ferreira Boo, & M. Neira Rodríguez (Eds.), *De la literatura infantil a la promoción de la lectura* (pp. 68-91). CEU.

Ja'far, F., & Al-Ajeely, S. (2018, June). Cultural diversity values embedded in children's literature. In *Proceedings of International Academic Conferences* (No. 7208523). International Institute of Social and Economic Sciences. <https://iises.net/proceedings/36th->

[international-academic-conference-london/table-of-content/detail?cid=72&iid=020&rid=8523](https://doi.org/10.36418/edv.v1i8.150)

Kurniatin, S., & Aryani, R. (2021). Efforts to increase creativity in early children through picture story media. *Eduvest - Journal of Universal Studies*, 1(8). <https://doi.org/10.36418/edv.v1i8.150>

Lee, S. C. (2014). C. S. Lewis' *mythopoeia* of heaven and earth: Implications for the ethical and spiritual formation of multicultural young learners. *International Journal of Children's Spirituality*, 20(1), 15-28. <https://doi.org/10.1080/1364436X.2014.999229>

Linares, W. (2022). Playful strategies for critical-creative thinking in five-year-old children. *Revista Innova Educación*. <https://doi.org/10.35622/j.rie.2022.03.011.en>

Lipman, M. (1977). *Philosophy in the Classroom*. IAPC.

Lipman, M. (1990). *A Filosofia vai á Escola*. Summus Editorial.

Mata-McMahon, J. (2019). Exploring connections between humor and children's spirituality. In *Research on Young Children's Humor: Theoretical and Practical Implications for Early Childhood Education* (pp. 223-241). https://doi.org/10.1007/978-3-030-15202-4_13

Martins, M. J. D. (2013). Educação para os valores, desenvolvimento sociomoral e literatura infantojuvenil. *Aprender*, 33, 5-10. <https://doi.org/10.58041/aprender.84>

Muryanti, E., & Herman, Y. (2016). Building children's critical thinking by puzzle storytelling. <https://doi.org/10.2991/icece-16.2017.25>

Morgado, M. & Pires, M. N. (2010). *Educação intercultural e literatura infantil*. Edições Colibri.

Naldoniová, L. (2023). Philosophy and creativity with children: Lipman, Vygotsky, Rodari. *Ruch Filozoficzny*, 80(1), 51–67. <https://doi.org/10.12775/RF.2024.05>

Oliveira, M.A. (2008). *Dinâmicas de Literatura Infantil*. Edições Paulinas.

Oliveira, A. B. (2007). Estereótipos e imaginários: Ogres encantados ou príncipes desencantados? In F. Azevedo, J. M. Araújo, C. S. Pereira, & A. F. Araújo (Coords.), *Imaginário, identidades e margens: Estudos em torno da literatura infantojuvenil* (pp. 428-438). Gailivro.

Poskakalova, T. (2023). Digital storytelling as a means of education and formation of spiritual and ethical values in adolescence (on the base of classic literature material). *Психологическая наука и образование*. https://psyjournals.ru/en/journals/pse/archive/2023_n4/pse_2023_n4_Poskakalova_en.pdf

Pulimeno, M., Piscitelli, P., & Colazzo, S. (2020). Children's literature to promote students' global development and wellbeing. *Health Promotion Perspectives*, 10(1), 13. <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7036210/pdf/hpp-10-13.pdf>

Ramos, A. M. (2012). Tendências contemporâneas da literatura portuguesa para a infância e juventude. Tropelias & Companhia.

Rakhmanov, B. (2020). Present of traditional tales living forms. *EPRA International Journal of Multidisciplinary Research (IJMR)*, 6(11), 262-267. <https://doi.org/10.36713/epra4878>

Roberts, B. (2016). Children into swans: Fairy tales and the pagan imagination. *Mythlore*, 34, 186. <https://doi.org/10.5860/choice.189589>

Rocha, N. (1984). Breve História da Literatura para Crianças em Portugal. Instituto da Cultura e Língua Portuguesa.

Rodari, G. (2017). Gramática da fantasia: introdução à arte de contar histórias.

Faktoria K dos Livros.

Rodrigues, J. (1999). A Conspiração Solar do Padre Himalaya- Esboço biográfico dum português pioneiro da Ecologia. Porto: Campo das Letras.

Sim, H. H. (2017). Using stories for teaching primary social studies. *HSSE Online*, 6(2), 64-78. <https://repository.nie.edu.sg/server/api/core/bitstreams/7e60800b-d928-4cac-a5f5-c7561e42e973/content>

Traça, M. E. (1998). O Fio da Memória. Do Conto Popular ao Conto para Crianças. Porto Editora.

Valenti, C., & Antonietti, A. (2020). Short stories for high goals: The “Creativity in the Classroom” program. In *Enhancing Creativity Through Storytelling: Innovative Training Programs for School Settings* (pp. 15-45). https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-030-63013-3_2